

MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Encontro Possível

Maria da Conceição dos Santos Pinho ¹
Milian Oliveira da Silva Barbosa ²
Elizaete Gomes Ribeiro ³

RESUMO

Buscando perceber a importância que a música possui para desenvolvimento cognitivo da criança, procurou-se analisar o uso da música como uma ferramenta auxiliadora no desenvolvimento da aprendizagem escolar da criança. Para o embasamento teórico foram consultados autores como Storniolo (2016), Teca Alencar de Brito (2003), entre outros teóricos como Vera Lúcia Pessagno Brésica (2003) e Monique Andries Nogueira (2003). Para fundamentar este trabalho acadêmico utilizou-se da pesquisa bibliográfica. Quanto a sua natureza optou-se por uma abordagem qualitativa e de cunho explicativo além da pesquisa de campo do tipo estudo de caso, com questionário aberto. A pesquisa ocorreu em quatro escolas na cidade de Balsas-MA, onde 10 professores receberam um questionário que continha seis perguntas referente à presença da música na sala de aula. No final da investigação notou-se que a presença de músicas, na educação infantil, acontece para entre outros fatores, proporcionar um ambiente mais agradável, e, ainda, descontraído para as crianças realizarem suas atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Aprendizagem Escolar. Educação infantil. Música.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a utilização da música dentro do ambiente escolar, buscou analisar a seguinte problemática, como a música no ambiente escolar na educação infantil pode auxiliar na formação da identidade e aprendizagem escolar da criança, e, se, é possível que os conhecimentos se tornem mais amplos quando a música pode ser inserida nas metodologias de ensino dos alunos?

Said e Abramides (2020, p. 1), ressalta que “a música ativa diversas áreas cerebrais, até mesmo aquelas que estão envolvidas com outros tipos de cognição, desde o aprendizado de uma habilidade motora, da linguagem, até a origem das emoções”.

A música no ambiente escolar infantil possibilita aos profissionais da área aprender a trabalhar com o desenvolvimento da autoestima da criança e estimular a

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, ceicapinho7@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, myllaped.adv@email.com

³Graduada em Formação Pedagógica-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Bacharel em Administração-Faculdade Atenas Maranhense-FAMA. Especialista em Psicologia da Educação-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, MBA em Administração de Recursos Humanos - UNITER-PR; cursando pós-graduação em Gestão em Saúde-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; elizaetegomes@hotmail.com.

interação destes com seus pares e com o mundo exterior. Segundo Brito (2003, p.17), “a música é uma linguagem universal, tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios, traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta”.

Logo, objetiva-se, com esta pesquisa, analisar as diversas contribuições promovidas pelo uso da música e como a mesma auxilia no desenvolvimento da aprendizagem escolar, humana e social da criança.

Com a construção desta pesquisa foi possível perceber a amplitude que a música alcança na vida do ser humano e como pode ser benéfica para o seu desenvolvimento cognitivo, social e humano, sobretudo quando associada a educação infantil. Áreas essas que são importantíssimas e que a música pode contribuir sobremaneira.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL EM SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Seja entre os primitivos povos ou na história presente da humanidade moderna ela se faz necessária para que haja uma organização social eficaz. A educação tem sofrido diversas mudanças ocorridas por diferentes visões. Segundo o pensamento dominante da sociedade e seus intelectuais que, por vezes, têm colocado suas impressões pessoais de como deve ser oferecida a educação para os mais jovens. E observa-se que esta preocupação dos mais velhos para com a educação dos seus descendentes é algo que vem dos povos primitivos, segundo Barbosa (2010, p.20):

A educação entre os povos primitivos ocorria de forma espontânea, não havia uma pessoa dedicada à função de instruir as crianças ou jovens. Eles aprendiam o que era necessário à própria sobrevivência. As aprendizagens se restringiam à busca por alimentação, abrigo e defesa contra os ataques tanto de animais quanto de outras tribos. Podemos afirmar que a imitação era a principal forma de educar usada pelos adultos para ensinar os mais jovens.

Barbosa (2010, p.20), “coloca ainda que a educação, no Oriente, em seu início, era apenas de cunho religioso, tempos depois é estabelecida a criação de escolas e mestres em alguns dos países orientais”. Pode-se perceber então que a educação escolar no formato como se encontra hoje tem passado por inúmeras mudanças e cada vez mais tem se estabelecido e melhorias tem sido feita para que se adeque às necessidades da sociedade vigente.

A BNCC salienta que nas últimas décadas está sendo consolidado na educação infantil a compreensão de que o educar e cuidar estão conectados.

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BRASIL, 1998, p.34).

Compreende-se então que para contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança é salutar ocorrer uma parceria entre escola e família. Logo, para que haja melhor desempenho nesse processo a instituição escolar deve conhecer e trabalhar as diversas culturas, dialogando com a realidade cultural das famílias e comunidade em que o aluno vive. Como orienta a BNCC a grade curricular da escola de Educação Infantil precisa contemplar a seguinte estrutura:

Quadro 1: Direitos de aprendizagem.

Conviver	Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
	Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses,

Expressar	descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer	Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Fonte: Brasil (2017, p.34).

1.2 Cenário Histórico da Música

Ao investigar as origens da música, percebe-se que ela está presente no universo desde sua formação, não tendo um conceito elaborado para defini-la, ou seja, a música já tinha seu som reproduzido e inspirado naqueles emitidos pela própria natureza presente no canto dos pássaros, no barulho feito pelos rios, ventos, folhas entre outros elementos naturais a emitir sons. Não é possível encontrar relatos científicos que possam comprovar, com exatidão, qual foi sua origem. Assim o início da música na humanidade de acordo com Bréscia (2003, p.28):

A música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos (...) é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade.

A música é uma arte com bastante influência no viver das pessoas ao longo da sua história. Neste sentido, percebe-se que com o passar das eras ela foi tomando maior alcance e forma variada. Tanto que hoje se tem música para diversos momentos sociais e ela se apresenta ainda como uma linguagem pertinente para o desenvolvimento educacional da criança.

1.3 A Música e o Desenvolvimento da Criança

A aprendizagem escolar de uma criança é uma etapa fundamental e de grande relevância, pois este momento da vida infantil é um dos primeiros degraus a ser galgado na sua formação acadêmica.

É conveniente notar que quando se fala no desenvolvimento da criança proporcionado pelo uso da música, não quer dizer que isso ocorre somente nos aspectos cognitivos. Nogueira (2003, p. 1), “trabalha a ideia de desenvolvimento infantil a partir de uma abordagem mais ampla, abarcando também seus aspectos de amadurecimento afetivo e social, sem deixar de lado, o aspecto cognitivo”. A autora vai expor que toda criança está inserida em uma cultura formada além de sua família, ou seja, por diversos grupos sociais no qual ela está inserida.

Para Nogueira (2003, p.2) “a forma como a música influencia o desenvolvimento de uma criança carajá, por exemplo, é muito diferente da forma como isso se dá com uma criança branca; da mesma forma, uma criança de classe média alta, que frequenta ambientes nos quais a música é praticada”.

Um campo importante desenvolvido pelo uso da música no ambiente escolar, é o campo da afetividade. Outro aspecto importante é os efeitos trazidos pela música no campo da maturação social da criança.

Storniolo (2016, p.145), citando Gardner (1994), relata que existem oito diferentes pontos no cérebro humano onde está localizada diferentes inteligências. A autora as expõem como “inteligências múltiplas”, que compreende em: inteligência linguística, verbal, lógico-matemática, espacial, musical, cenestésica corporal e também a inteligência naturalista e inteligências pessoais (intrapessoal e interpessoal). Para Storniolo (2016, p.178), “a inteligência musical faz perceber com clareza o tom ou a melodia, o ritmo ou a frequência e o agrupamento dos sons e suas características intrínsecas, denominadas timbre”.

Por conseguinte, é na infância que a mente das crianças então bem atentas para captar os diversos saberes com os quais elas entram em contato, e quando a música é direcionada de forma pedagógica para um determinado fim, seja aprender a ler ou comportar se na hora de fazer alguma atividade em sociedade, ela pode ser uma aliada dos educadores na sala de aula.

Para Oliveira (2017, p.18), “a música educa a criança a ouvir e a refletir sobre o que ouve, promove uma sensação de bem-estar, facilita na concentração, na memorização e no desenvolvimento do raciocínio”. Com isso, implica-se dizer que aliada a um planejamento adequado, haja visto se tornar uma parceira do educador infantil no processo de letramento das crianças.

Em outro momento Oliveira (2017, p.19), “a música não substitui a educação, mas, sim, vem para ampliá-la. Fazer com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma eficaz e facilitada, devido as contribuições que esta pode trazer para esse processo quando usada como uma ferramenta facilitadora”.

Neste sentido, a autora destaca o papel desempenhado pela música como um contribuinte para o ambiente escolar tornando-o, de qualidade para as crianças, estimulando-as a se esforçar na hora de realizar alguma atividade, porquanto tal manifestação artística possui um leque de opções para ser trabalhado na educação de raciocínio lógico, ensinar sobre ciências, saúde e higiene corporal, noções sobre acontecimentos históricos e sociais como um todo.

METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa e de cunho explicativo. Lima e Miotto (2007, p.38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Esta pesquisa foi realizada usando como instrumento de coleta de dados, o Questionário Aberto e este ocorreu de forma remota, fazendo uso do recurso virtual Formulários Google, por este motivo foi enviado o link via WhatsApp para 10 professores selecionados de diversas escolas de educação infantil que atuam na cidade de Balsas-MA. Os dados foram analisados com base nas respostas contidas nos formulários respondidos pelos (as) professores (as) onde foi averiguado o teor de suas respostas conforme o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi aplicado um questionário aberto a dez professores, da educação infantil, em quatro escolas distintas, na cidade de Balsas-MA. O motivo da pesquisa ter sido aplicada em mais de uma escola se deu por não ter a quantidade necessária de professores em uma única instituição de ensino trabalhando com a educação infantil e também por causa da eventual situação em que a educação no

Brasil se encontra, devido a pandemia do corona vírus que tem mudado a realidade do ensino em todo o globo terrestre.

A princípio, a pesquisa seria feita presencialmente acompanhando por um mês a rotina de uma escola infantil e observando os momentos em que a música seria inserida, na aula, para perceber como estaria sendo trabalhada as metodologias para o desenvolvimento da aprendizagem escolar das crianças. Destarte, seria possível observar o desempenho de cada aluno e analisar quais impactos a música faria em seu comportamento como um todo, tanto a sua aprendizagem como a sua interação social e afetiva.

No entanto, esse planejamento foi interrompido e uma outra estratégia de investigação foi colocada em prática. Fazendo uso das tecnologias da informação a pesquisa seguiu usando como veículo de coleta os formulários *Google* e o meio de distribuição da rede social do *Whatsapp*. Por estes veículos de comunicação foi enviado o link da coleta para o coordenador pedagógico de cada escola, e este repassava o link para os professores.

Por esta razão foram selecionadas quatro escolas que ofertam a educação infantil e aplicado o questionário com sete perguntas sobre formação e tempo de serviço dos professores, na educação infantil, e seis perguntas dissertativas referentes a maneira como a música tem sido usada, na sala de aula, e como estes profissionais a veem e a utilizam em suas práticas pedagógicas. A pesquisa foi para os professores de ambos os sexos, porém, somente professores do sexo feminino responderam ao questionário. Dos dez profissionais solicitados para responder a investigação somente sete atenderam a solicitação e concederam respostas aos dados requeridos.

Ante o exposto a investigação trouxe à baila que a presença de músicas, na educação infantil, acontece para entre outros fatores, proporcionar um ambiente mais agradável e descontraído para as crianças realizarem suas atividades pedagógicas. Os professores participantes deste estudo não têm formação alguma na área de música. Todavia, percebem que ela favorece a aprendizagem escolar das crianças e, portanto, a utilizam para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Oliveira (2017, p.14), ressalta que “a música é importante na vida das pessoas, pois comunica e expressa sentimentos e sensações em qualquer situação”. A autora pontua ainda por ter um poder criador a música permite que a criança, em qualquer idade escolar, sintam-se à vontade para demonstrar como está se sentido naquele momento.

Quadro 2: Questionário para os professores

<p>Qual a importância da música no ensino-aprendizagem da criança?</p>	<p>Professor 1: Despertar nas crianças sentimentos como a alegria e seu senso de criatividade.</p> <p>Professor 2: A importância através das repetição das letras da música ele consegue assimilar mais o conteúdo.</p> <p>Professor 3: Auxilia no desenvolvimento das crianças, já que com ela as crianças dançam, trabalhando a coordenação motora e cantam trabalhando o sociocultural delas.</p>
<p>Na sua opinião, em que sentido a música contribui para a interação socioafetivo da criança?</p>	<p>Professor 1: No sentido que a criança amplia seu campo de socialização e automaticamente cria laços afetivos com seus pares, professores e familiares. As músicas permanecem na mente das crianças ajudando sua interação em todos os ambientes.</p> <p>Professor 2: Na interação com os colegas e professores, exemplo alguns alunos que possuem transtornos como a hiperatividade ele consegue acompanhar a aula aquietando-se e acompanhando os colegas.</p> <p>Professor 3: No momento em que elas estão juntas dançando com os amiguinhos escutando a música tocar e aprendendo a conviver com eles como se fossem seus irmãos.</p>
<p>Você já percebeu mudanças com relação ao comportamento das crianças após alguma atividade realizada com o auxílio da música? Cite um exemplo.</p>	<p>Professor 1: Sim a criança está sem querer fazer a tarefa, mais com ajuda de uma música de acordo com o conteúdo ele foi se interessado pela tarefa que tinha mais graça</p>

	<p>depois de um incentivo musical.</p> <p>Professor 2: Sim, tenho dois alunos um hiperativo e outro com déficit de atenção e após as atividades com músicas eles sempre se acalmam e realizam as atividades.</p> <p>Professor 3: Sim, ao iniciar minha aula, eu coloco músicas relaxantes e eles ficam calmos durante o início da aula. (meus alunos são muito agitados)</p>
<p>Descreva uma atividade que você realizou na sua aula usando a música como meio para promover a interação social das crianças e quais foram os resultados obtidos?</p>	<p>Professor 1: Seu lobo está nós teríamos que bater na porta todos juntos e perguntar se seu lobo está e espera a resposta e correr pela sala, foi muito divertido todos trabalhamos juntos.</p> <p>Professor 2: Para trabalhar as vogais, usei a música das vogais com os alunos e achei que tive um resultado satisfatório com a música, pois, os alunos tiveram a aprendizagem mais rápida.</p> <p>Professor 3: Criei uma paródia e coloquei-os para apresentar no auditório para as outras turmas durante o dia do estudante. Com isso eles puderam interagir com crianças de outras idades, promovendo a socialização.</p>

Fonte: Própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a construção desta pesquisa foi possível perceber a amplitude que a música alcança na vida do ser humano e como pode ser benéfica para o seu desenvolvimento cognitivo. Contudo, infelizmente, a realidade da educação infantil em escolas públicas no Brasil não proporciona uma melhor atuação dos educadores, na área musical, para o

desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, seja por falta de recursos materiais como instrumentos musicais para trabalhar a musicalização e o fazer musical com as crianças, ou por não ter uma formação na área que os permitam usar todo o potencial que a música possui.

No entanto, percebeu-se com o desenvolvimento da referida pesquisa que ainda que os professores não tenham formação específica na área de música, todos reconhecem o potencial pedagógico dela e, por conseguinte, a utilizam em suas práticas diárias com as turmas em que trabalham. Sendo assim, cabe ressaltar que seja aplicada como recreação ou estímulo ao aprendizado da leitura, convivência social e desenvolvimento afetivo, a música produz frutos relevantes em cada criança e, sendo imprescindível na vida dos professores, visto que estes estão diretamente ligados ao ensino, à aprendizagem tendo a música como uma das várias ferramentas, sendo o mediador entre esta e as crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Simara Torres. **História da educação**. São Luís: UemaNet, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 agost. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 18 agost. 2021.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Tradução Sandra Costa, Porto Alegre: Artmed, 1994.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10, n. esp. p. 37-45 2007

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, Vol. 5, Nº. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 20 de mai. 2021.

OLIVEIRA; Janis de Souza. **O uso da música como ferramenta pedagógica no processo de letramento.** Monografia, Ano 2017. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

SAID, Paula Martins; ABRAMIDES, Dagma Venturini Marques. **Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças.** CoDAS vol.32 no.1 São Paulo 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

STORNILOLO, Sylvia Regina Pereira. **A música na educação infantil como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem.** Edt, Autografia. Rio de Janeiro. 2016.